

# Secretário considera projeto vitorioso

Norma Albano/AE

*Estevam Martins acredita que as escolas padrão continuam depois do governo Fleury*

O secretário estadual de Educação, Carlos Estevam Martins, considera a escola padrão um projeto vitorioso. Em sua opinião, o principal ganho foi o de consciência e a certeza de que a escola pública pode ser muito melhor do que é e já foi. Em entrevista à repórter Rosa Luiza Baptistella, o secretário garante que o projeto continua e vai crescer.

**Estado — Por que o cronograma do projeto da escola padrão foi alterado?**

Carlos Estevam Martins — Não houve alteração. Inicialmente, havia um ideal. O desejável era que no mais curto espaço de tempo todas as escolas da rede fossem transformadas em padrão. No processo de implementação, tivemos de lidar com a realidade existente e com o fato de que para haver uma grande melhoria na qualidade de ensino, o processo não poderia ser feito do dia para a noite. Era preciso atender às condições técnicas e houve muito rigor neste aspecto.

**Estado — Quais foram os obstáculos iniciais?**

Estevam — As próprias escolas resistiram para aderir ao projeto. Houve também problema de oposição do Sindicato dos Profes-



Estevam: "Houve problema de oposição da Apeoesp, criando clima político adverso"

**P**ROGRAMA É  
40% A 50% MAIS  
CARO QUE  
ESCOLA COMUM

res do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), criando clima político muito adverso. Hoje a situação mudou, o processo de padronização na rede está avançando com seriedade. Até o final do governo, provavelmente todas as escolas estarão operando em três turnos e, portanto, todas terão dado um gigantesco passo no sentido de se transformar em padrão.

**Estado — A Apeoesp mantém**

**oposição ao projeto?**

Estevam — Mantém. Ainda na semana passada, ouvi crítica de deputados do Partido dos Trabalhadores (PT) à escola padrão. Eles dizem que o projeto produziu uma divisão na rede. Esta crítica é irresponsável. Qualquer melhoria tem de ser introduzida num ponto do sistema e deve ser aplaudida.

**Estado — Outras escolas se tornarão padrão ainda este ano?**

Estevam — Sim, ainda não sei quantas, mas já há 700 inscritas que serão avaliadas. A partir de

agosto, daremos início a um processo gradativo para criar as condições técnicas que permitirão que as escolas sejam declaradas padrão no final do ano.

**Estado — Quanto custa uma escola padrão?**

Estevam — De 40% a 50% mais caro do que uma escola comum porque o ano letivo é mais demorado, professores ganham mais, a carga horária de trabalho é maior, há os coordenadores de áreas. Essas inovações têm custo.

**Estado — Qual a avaliação que**

**o secretário faz do projeto em termos de evasão e repetência?**

Estevam — Todas as informações de que dispomos indicam ganhos efetivos de capacitação do estudante. Várias entidades independentes fazem esse trabalho, mas no ano passado a aplicação dos testes de avaliação pela Fundação Carlos Chagas, por exemplo, teve de ser suspensa por causa da greve.

**Estado — Repasses da caixa de custeio serão feitos em dia este ano? No ano passado, houve atraso, segundo funcionários de escolas.**

Estevam — A caixa de custeio é um avanço brutal porque descentraliza as decisões, dá independência e dignidade à escola. É uma socialização e uma forma de transparência do emprego dos recursos públicos. Evidentemente, numa máquina do tamanho da Secretaria Estadual de Educação, que lida com milhões de pessoas, pode haver atrasos nos repasses. São lapsos circunstanciais e não intencionais. De qualquer modo, não há falta de recursos para esta finalidade.

**Estado — O projeto da escola padrão acaba com o governo Fleury?**

Estevam — A escola padrão não é suscetível de mudanças com a próxima administração, seja ela de que partido for, mesmo sendo do PT, o partido que mais a combateu. O PT não pode colocar em seu programa de governo a extinção da escola padrão. O que pode fazer é transformar todas as escolas em padrão. Duvido muito que algum partido vá extinguir o programa.